



Dois Dedos de PROSA

Nº 88 - Recife/PE - Julho/2017

Jones Severino Pereira foi semente, está presente!

O mestre da Agrofloresta nos deixou no último mês de maio, mas antes de ir semeou. Jones vive nos que escutaram as suas palavras e seguem seus ensinamentos de amor à Mãe Terra. Jones vive em cada um de nós.

A alegria no Espaço
Agroecológico das Graças

Página 03

Dos ramos que ficaram,
palavras de carinho

Páginas 4 e 5

Conhecimento construído
com a Mãe Terra

Página 6

Para a juventude, Jones
foi um multiplicador

Página 8

Jones Pereira, semente plantada

No último dia 09 de julho, o Centro Sabiá completou 24 anos de vida. E a Agrofloresta do Sítio São João completa 23 anos, construída pelas mãos e pensamentos de Jones Pereira e de sua companheira Lenir Ferreira. Foi com a família de Jones e Lenir, e de outros agricultores e agricultoras de Pernambuco, que o Centro Sabiá consolidou o trabalho com Agrofloresta. Jones, que se reconstruiu como agricultor a partir da Agrofloresta, entendia seu papel na recuperação do solo e como alimento para a Mãe Terra, virou semente plantada para recomeçar outra jornada. E deixou não somente para o Centro Sabiá e para milhares de agricultores e agricultoras, mas para todo o movimento agroecológico brasileiro, ensinamentos fortalecedores da luta em defesa de uma agricultura capaz de produzir alimentos saudáveis recuperando solos inférteis, aumentando a biodiversidade e construindo relações de solidariedade entre o campo e a cidade. Esta edição especial do Dois Dedos de Prosa é dedicada a Jones, que quando em vida semeou tanto quanto pôde, semeou na Natureza e despertou mentes por onde passou. Aqui estão informações e depoimentos para lembrá-lo e para dar continuidade à semente que esse mestre da Agrofloresta tanto amava.

Boa leitura!

A ousadia transforma

Trabalhar com os Sistemas Agroflorestais transformou o sítio São João

Por Laudénice Oliveira e Sara Brito

Trabalhar com os Sistemas Agroflorestais (SAFs) foi o desafio proposto pelo Centro Sabiá, em 1994, para algumas famílias agricultoras com as quais trabalhava. A proposta foi lançada um ano após o Centro Sabiá se tornar instituição. Das quatro famílias que abraçaram a ideia, apenas a de Jones Severino Pereira e Lenir Ferreira persistiu na ousadia de fazer diferente o trabalho com a agricultura. Toda a família, incluindo o filho Juvenal e a filha Verônica, se planejava e distribuía as tarefas e, juntos, faziam experiências e tentativas com os recursos dentro da Agrofloresta. Sendo a produção primeiro para alimentar as bocas de casa, e o restante para a comercialização. Primeiro foram hortaliças, depois começaram a cultivar uma diversidade de frutas: cajá, manga, acerola, mamão, banana, além dos beneficiamentos.

Hoje, na comunidade de Inhamã, em Abreu e Lima, Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco, o sítio São João é um laboratório para quem quer entender de SAFs. Até pupunha e açaí se encontram na propriedade. Jones Severino partiu deste mundo, mas deixou um legado e uma experiência rica para se entender como é possível viver no campo, produzir alimentos com qualidade, cuidar da natureza e gerar renda para o bem estar da família. Lenir, sua companheira de todas as horas, continua cuidando do que hoje é uma das primeiras experiências de Sistemas Agroflorestais em Pernambuco. Ela é parte da luta para transformar o sítio São João em um lugar de vida e abundância. ■



Foto: Acervo Centro Sabiá

Apoio: **terre**

des hommes

schweiz

Oportunidades para jovens

actionaid

Dois Dedos de Prosa é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE – CEP: 50050-080 – Fone/Fax: (81) 3223.7026 e (81) 3223.3323 – Email: sabia@centrosabia.org.br – www.centrosabia.org.br – **DIRETORIA - Presidenta:** Lenir Ferreira Gomes. **Vice-presidenta:** Joelma Pereira. **Secretário:** Flávio Duarte. **Conselho Fiscal:** Alaíde Martins, Edna Maria do Nascimento e Tone Cristiano. **COORDENAÇÃO - Coordenação Geral:** Alexandre Henrique Bezerra Pires. **Coordenador Técnico Pedagógico:** Carlos Magno de Medeiros Morais. **Coordenadora Administrativo Financeira:** Vânia Luiza Silva. **EQUIPE DE TRABALHO:** Ana Lúcia, Ailsa Arcanjo, Ana Santos, Antônio Júnior, Caliandro Daniel, Carlos Alberto, Darliton Lima, Davi Fantuzzi, Demetrius Falcão, Dilene Nicolau, Edilene Barbosa (estagiária), Edneide Oliveira, Elen Tahis, Elivânia Leal, Fabiana Oliveira, Germana Vila, Gleyciane Cavalcante (estagiária), Gideão Patrício, Gildete Pereira, Gustavo Henrique, Hesteólivia Shyrley, Iran Severino, Ivanildo Carneiro, Jacinta Gomes, Jaciara Santana, Janaina Ferraz, João Carlos Camilo, Josineide Oliveira, Jozias Umbelino, Juliana Peixoto, Júlio César, Júlio Valério, Jullyana Lucena, Natália Porfírio, Nicléia Nogueira, Orlando Rocha, Pedro Eugênio, Pedro Teixeira (estagiário), Raimundo Daldemberg, Rayanne Almeida (estagiária), Rivaneide Almeida, Rosana Paula, Sandra Rejane e Wellington Gouveia. **GERÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA:** Verônica Batista. **NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO:** Laudénice Oliveira (DRT/PE – 2654), Marina Moura (estagiária) e Sara Brito. **EDIÇÃO:** Sara Brito e Catarina de Angola. **NÚCLEO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSO:** Aníerica Almeida e Maria Cristina Aureliano. **O Trabalho do Centro Sabiá também recebe apoio das seguintes organizações:** ActionAid, Misereor/KZE, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária (Sara)/Secretaria Executiva de Agricultura Familiar (Seaf)-PE. **PROJETO GRÁFICO:** Alberto Saulo. **DIAGRAMAÇÃO:** Jorge Verdi. **IMPRESSÃO:** Gráfica Flamar. **TIRAGEM:** 5.000 (cinco mil) exemplares.

Partilha de conhecimento também se faz na feira

Agricultor Jones Severino partilhava todos os sábados os frutos de sua Agrofloresta no Espaço Agroecológico das Graças

Por Marina Moura, com contribuição de Catarina de Angola



Foto: Vládia Lima

Jones no Espaço Agroecológico das Graças com sua companheira Lenir Ferreira

É no bairro das Graças, na cidade do Recife, que todos os sábados agricultores e agricultoras se organizam, expõem seus produtos nas bancas e formam o Espaço Agroecológico das Graças. A feira começa já na madrugada dos sábados e os clientes vão chegando antes mesmo do sol nascer. Foi nesse espaço que o casal de agricultores Jones Severino Pereira e Lenir Ferreira consolidaram a clientela e partilhavam a produção de sua Agrofloresta, em Abreu e Lima, em especial os alimentos beneficiados que se multiplicam em pães, bolos, sucos, pasteis, entre muitos outros. Jones e Lenir foram companheiros de vida, até o último mês de maio, quando ele faleceu aos 58 anos.

“Foi ele quem me ensinou a importância dos Sistemas Agroflorestais. Antes dele, eu fazia tudo ao contrário. Depois de estabelecido o Espaço Agroecológico, a gente continuou se ajudando muito, até o fim”, recordou o agricultor Rafael Justino, de Bom Jardim, vizinho de barraca do casal. Rafael lembrou ainda que sua própria trajetória não teria sido a mesma sem Jones.

Uma das clientes habituais do casal, Antônia Auxiliadora, relembra o bom humor e a disposição do agricultor. “Tudo era uma festa com Jones. Coisas simples, como dar o troco em dinheiro, eram motivo de piada e alegria para ele.” Para a estudante de medicina, Roberta Rios, a feira é um

espaço de trocas e Jones vai fazer muita falta. “Aqui não é só um lugar de compra e venda de produtos. A gente senta, come, conversa, troca receitas, fala da vida, aqui acaba sendo um lugar também de criação de laços, um espaço afetivo mesmo. A morte de Jones é, sim, um motivo de tristeza pra todo mundo que frequenta a feira, e nossa força agora se direciona a dona Lenir, a gente torce para que ela continue vindo”.

Lenir continua construindo sua história na feira todos os sábados. Ela segue recebendo o carinho de toda a clientela e partilhando todo o conhecimento que construiu ao longo dos anos na companhia de Jones, que estará sempre vivo em todos que constroem o Espaço das Graças. ■

Os ramos da árvore que Jones plantou

Por Sara Brito e Catarina de Angola

Ao longo de sua vida, Jones Severino Pereira tocou profundamente várias pessoas, que se tornaram ramos de seu conhecimento. Aqui estão alguns depoimentos de pessoas que o conheceram e entendem a importância dessa vida para as Agroflorestas

Foto: Jorge Verdi



Jones no Sítio São João

Conheci o Jones há 26 anos. Comi a primeira jaca da minha vida com ele. Quando a partir de 1994 Ernst Götsch deu uma assessoria em Sistemas Agroflorestais, o Jones se revelou rapidamente como o aluno que adotou a Agrofloresta com mais convicção, entusiasmo e criatividade, e compartilhou sua experiência em inúmeras visitas de intercâmbio e capacitações. Rapidamente, o Jones tornou-se professor de Agrofloresta. Sua propriedade se tornou referência em diversidade, inovação, recuperação da fertilidade do solo, produção e beneficiamento de produtos, onde toda a família participava. Mesmo no fim de sua caminhada, ficaram inteiros sua convicção, seu interesse pelos outros e pela vida, seu humor, sua curiosidade, seu calor humano. O Jones está e ficará conosco, sempre jovem e cheio de sabedoria.

Kurt Habermeier, sócio fundador do Centro Sabiá



Jones em Assembleia do Centro Sabiá

Eu me lembro de ter visitado a propriedade de Jones e me comoveu, me impressionou muito como ele amava a natureza e o conhecimento profundo que ele tinha da natureza. Visitando a propriedade caiu da árvore um galho meio grande e ele perguntou o que estava acontecendo, o que a natureza estava indicando pra ele.

Esse é um exemplo de trabalho com muita dedicação; com o empenho de toda a família na produção de uma alimentação de qualidade, numa combinação muito harmoniosa entre um alimento de qualidade e a proteção e regeneração também da natureza. Porque foi isso que ele fez na propriedade dele; até comparando com uma outra propriedade ao lado era nítida a diferença do cuidado, da capacidade dele de ter uma vida em harmonia com a natureza.

Maria Emília Pacheco, assessora da FASE

Jones foi uma das pessoas mais generosas que conheci nessa vida. Sua generosidade era motor para alimentar sua vontade de conhecer mais sobre os processos naturais que regem nosso planeta, sempre com o intuito de depois distribuir todos os conhecimentos adquiridos para qualquer pessoa que se interessasse. Sempre ao lado de Lenir, sua companheira inseparável, Jones era generoso quando recebia visitantes, especialmente os agricultores e as agricultoras para trocar experiências sobre as riquezas dos Sistemas Agroflorestais; sobre a cultura de criar abelhas; e sobre o aproveitamento do potencial produzido pela natureza.

Avanildo Duque da Silva, gestor de programas da Actionaid e ex-coordenador do Centro Sabiá

Foto: Sara Brito

Eu conheci Jones há mais de 12 anos. Jones pra mim é uma pessoa que, vamos dizer assim, pode ter igual, mas com mais experiência, mais tecnologia em cima da Agroecologia... eu tô procurando pessoas para descobrir o talento que o Jones tinha. Porque realmente tinha conhecimento, preservava o meio ambiente, zelava o máximo que pudesse e dava uma orientação a várias pessoas da agricultura familiar no trabalho da Agroecologia. Jones e a esposa dele são pessoas que são um fenômeno mesmo. Talvez dentro de Pernambuco a gente não encontre pessoas que têm aquela capacidade, aquele gosto, aquela força de vontade e de proteger mesmo a natureza e dividir o conhecimento com a população.

Zé Francisco da Silva, agricultor familiar de Rio Formoso

Jones tinha uma vontade de estar cada vez aprendendo mais e não só para ele, mas para colocar à disposição do movimento da Agroecologia. Tanta gente que teve a oportunidade de beber da sabedoria e da inteligência de Jones. Eu acho que a característica dele fundamental foi a de um experimentador a serviço da Agroecologia, a serviço de uma vida digna no Estado mas também de um movimento mundial por um planeta mais saudável, com produção de alimentos ricos para diferentes populações.

Paulo Pedro, coordenador da ONG Caatinga



No aniversário de 20 anos do Centro Sabiá

A trajetória do Centro Sabiá e seu trabalho com Sistemas Agroflorestais são em grande medida resultados de uma caminhada conjunta entre a equipe de assessores e Jones como agricultor que se desafiou a

compreender e viver na prática a Agrofloresta. Jones deixa um legado para todos nós, lutadores e lutadoras da Agroecologia, e uma grande contribuição para um dos principais pilares do movimento agroecológico no Brasil, que é a construção do conhecimento, tendo a comunicação como princípio. Nossa formação institucional denominada por Jones de "família Sabiá" lhe será eternamente grata.

Alexandre Henrique Pires, coordenador geral do Centro Sabiá

Jones é um dos seres humanos que deixou, para as pessoas que o conheceram e conviveram com ele, o amor grandioso que a gente deve ter pela natureza. E a natureza não só no sentido do trabalho com a agroecologia, mas a natureza meio ambiente, a natureza ser humano. Ele deixou muito vivo tudo isso. Sem falar das contribuições dele que são muitas e não dá nem pra numerar. São coisas que devem ser continuadas pelas pessoas, cada um dentro das suas possibilidades e diferentes jeitos, dar continuidade ao amor que ele tinha pela natureza, e natureza no sentido grande da palavra.

Joelma Pereira, agricultora agroflorestal de Cumaru.



Visita de Kurth Habermeier ao Sítio São João

Agrofloresta como espaço de construção do conhecimento

Jones Severino era um grande professor agroflorestal e deixa um grande legado para a Agroecologia

Por Catarina de Angola

Foto: Jorge Mattos



Jones em intercâmbio no Assentamento Chico Mendes, em São Lourenço da Mata

Conhecimento se constrói também fora das salas de aula e essa foi uma das maiores contribuições do agricultor Jones Severino Pereira: a partilha de seus aprendizados com outros agricultores e agricultoras, mas também com a academia. “Jones aprendeu e ensinou na prática o que tem sido pregado na teoria em termos de Agroecologia. Aprendeu, ao observar a natureza. Ensinou, ao imitar a natureza. E nesse exercício logo percebeu, entendeu e seguiu as pistas dadas pela ‘sua maior professora’: a Agrofloresta”, conta o professor Jorge Mattos, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Para ele é muito importante que a Agroecologia seja pensada também fora das salas de aula. “A Agroecologia só tem sentido hoje se for pensada a partir da experiência dos camponeses,

pois dela fazem parte. E era isso que Jones procurava nos ensinar”, diz Mattos. E não foram poucos os estudantes e pesquisadores que aprenderam com Jones e desenvolveram traba-

lhos com base na experiência do agricultor agroflorestal. É o caso do biólogo e pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Phelipe Oller, que fez pesquisas de mestrado e doutorado no Sistema Agroflorestal de Jones.

“Tenho Jones como um dos grandes professores que tive durante essa jornada”, conta o pesquisador. Para Oller, o conhecimento construído por Jones aliado a sua prática são uma referência para a ciência. “A área dele é maravilhosa, é um exemplo não só aqui para Pernambuco e para o Brasil de um sistema de agricultura que dá certo, ali é a prova viva disso tudo. Isso mostra a grande contribuição do sistema e de Jones para a ciência”, enfatiza.

Letícia Walter, estudante do curso de Engenharia Florestal, da UFRPE, conheceu o Sistema Agroflorestal do agricultor em uma visita da universidade. “O que mais me chamou a atenção no sítio São João foi a diversidade de espécies que ele utiliza no sistema. Seu Jones desenvolveu na sua propriedade um Sistema Agroflorestal que deu resultados muito bons”, diz.

“O que fica como legado de Jones é a sua paixão e o seu vínculo com a natureza através da Agrofloresta. Mas também o seu rigor e disciplina com que praticava e ensinava”, pontua o professor Jorge Matos. ■

III CURSO DE AGROFLORESTA
JONES SEVERINO PEREIRA

O Centro Sabiá realiza neste ano de 2017 a terceira edição do seu Curso de Agrofloresta, que a partir de agora levará o nome de Jones Severino Pereira. Bebendo da sabedoria e do respeito à natureza cultivados por este grande mestre da Agroecologia e da Agrofloresta, o curso será realizado em comunidades rurais em três regiões de Pernambuco: Zona da Mata, Agreste e Sertão do Pajeú, considerando as diferenças e adaptações dos Sistemas Agroflorestais de cada bioma.

Para informações e inscrições, acesse: www.centrosabia.org.br.

Um louco sonhador

Tendo a natureza como professora, Jones desenvolveu uma área extremamente diversa e fez de sua Agrofloresta uma escola

Por Julio César de Paula

Foto: Acervo Centro Sabiá



A observação e intuição de Jones fez dele um mestre da Agrofloresta

Em 1994, Jones Pereira já desenvolvia uma exitosa experiência com a apicultura em parceria com a assessoria técnica do Centro Sabiá, o que vinha reavivando a identidade agrícola da família. Depois de conhecer uma experiência do pesquisador suíço Ernst Götsch, na Bahia, Jones, junto a sua companheira Lenir, sua filha Verônica e seu filho Juvenal, dá início à implantação de sua primeira área agroflorestal, que naquele momento como ele gostava de falar “gerou muito aprendizado, foi uma verdadeira escola”.

A partir daí ele iniciou uma prática diferente de agricultura, onde se plantavam árvores junto com o roçado, visando não só a produção, mas a sustentabilidade do ambiente e a segurança alimentar da família. A chamada Agrofloresta. Com o passar dos anos, Jones foi aperfeiçoando sua prática a partir de sua própria vivência e de

uma intuição fortíssima. Experimentava consórcios de plantas apenas tendo a natureza como sua professora, foi aprimorando a prática de observar e copiar a Mãe Terra. Junto com sua família, ele restaurou um solo extremamente degradado, onde não se conseguia produzir mais nem um “cozinhado de macaxeira para alimentar a família”. Fala que ele repetiu incessantemente para todos os grupos de agricultores, técnicos e pesquisadores que passaram em sua Agrofloresta em busca de conhecer este agricultor “louco”, como a comunidade o chamou por um certo tempo.

Estes 23 anos de prática foram suficientes para plantar milhares de vidas em sua Agrofloresta. Lá foram plantadas mais de 70 tipos de espécies diferentes; são diversos tipos de frutas, arbustos, sementes, raízes, plantas medicinais, espécies da Mata Atlântica e espécies exóticas. Algumas



Foto: Jorge Verdi

trazidas das várias viagens feitas com o objetivo de levar sua experiência com a Agrofloresta para outros lugares.

Em meio ao que parecia uma confusão de plantas, galhos, matos e folhas secas aos olhos de um leigo, este agricultor com tão pouca escolaridade, mas repleto de um grande saber sobre as coisas da natureza, conseguia enxergar uma perfeita organização em tudo o que ali existia. Jones sabia exatamente onde estava cada uma das mudas, sementes ou estacas plantadas por ele mesmo ao longo destes anos de tão dedicado trabalho na sua Agrofloresta. Ele costumava falar que nunca andava em seu roçado para voltar de mãos vazias, sempre encontrava algo que pudesse alimentar sua família. Este sempre foi o maior objetivo deste sonhador que dividiu seu sonho com milhares de pessoas ao longo de sua intensa existência. ■

Quer
ajudar
o Centro
Sabiá?



SABIÁ

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

DOAR
é um gesto de
solidariedade
e confiança

Caixa Econômica Federal

Banco Número 104

Agência 0923

Operação 013

Conta Poupança 17341-0

CNPJ 41.228.651/0001-10

o acesse a nossa página
www.centrosabia.org.br

A experiência inesquecível de ter conhecido seu Jones

Jones Pereira influenciou muitos/as jovens que tocou
com suas palavras e seu amor pela natureza

Por Ivanildo Paulino da Silva*

Meu primeiro contato com seu Jones foi através de um Curso de Residência Agrária, no Assentamento Normandia, em Caruaru. O curso incluía uma atividade que tinha enfoque na Agroecologia e foi lá que conheci o seu Jones, um homem que falava com paixão sobre as suas experiências com as práticas agroecológicas e o desenvolvimento sustentável e transmitia a todos a importância de respeitarmos a natureza. Ele se sentia maravilhado porque não estava falando apenas da sua Agrofloresta e das práticas em si, mas da sua filosofia de vida. Se sentia feliz e orgulhoso em se dizer agricultor.

O discurso que ele fez me motivou bastante e foi mais um motivo para continuar acompanhando o meu curso, que ainda estava no início. Tudo o que relatou foi de suma importância, uma ferramenta de motivação e que trazia consigo conceitos e resultados que reafirmavam nossa luta e continuidade no campo. Com amor pela Terra, o resgate de nossas práticas, a preservação dos recursos naturais e o respeito pela natureza é possível vivermos em equilíbrio.

Por fim ele seguiu para outra atividade, mas com certeza tinha plantado uma pequena semente dentro de cada jovem que estava a lhe ouvir naquele dia, de que todo o seu esforço e luta não foi em vão, pelo simples fato de acreditar e fazer a diferença. Estar ali naquele momento foi uma das suas maiores conquistas, pois não guardou o conhecimento para si, muito pelo contrário, ele foi um multiplicador da Agroecologia, e nos levou esperança.

Para mim e os demais cursistas, foi um prazer enorme conhecer uma referência como ele, pois sem sombra de dúvidas é um modelo a ser seguido. Sua morte foi uma grande perda para todos nós que lutamos pela Agroecologia, pela sustentabilidade e por uma relação de respeito de homens e mulheres com a natureza. Naquele dia ele nos deixou a afirmação de que todos somos capazes de ser agentes de



Foto: Acervo Centro Sabiá

mudança e multiplicadores do conhecimento. Como muitos militantes defensores da Terra dizem "aos nossos mortos nenhum minuto de silêncio. Mas uma vida inteira de luta!".

*Ivanildo Paulino da Silva é um jovem rural do município de Barreiros e faz parte da Comissão de Jovens Multiplicadores de Agroecologia. ■

“Eu conheci seu Jones numa visita à casa dele em um Estágio de Vivência pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Lá tive a oportunidade de conhecer esse homem sábio e experiente, que tinha o domínio do conhecimento prático de como cuidar, cultivar e apreciar tudo o que a Mãe Terra nos oferece. Ele fez um comentário que levo para sempre em minha mente: 'a Terra não é uma coisa, a Terra é a nossa mãe, de onde viemos e para onde vamos voltar. Dela vem o nosso sustento, mas se não cuidarmos bem dela também vem o nosso fim'. Jamais esquecerei essas palavras”.

Rafaela Borges
Jovem Multiplicadora de Agroecologia